

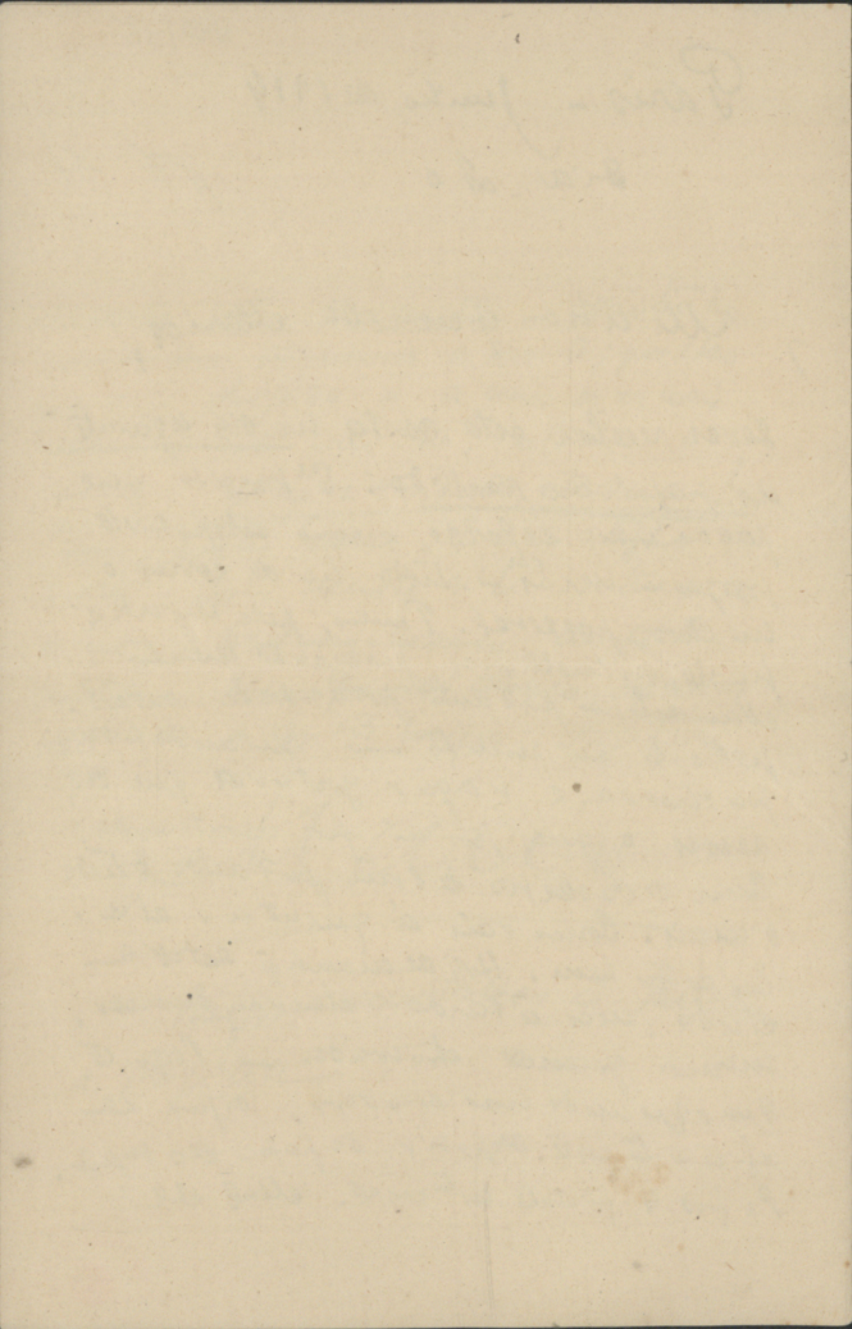
Paris - Junho de 1914

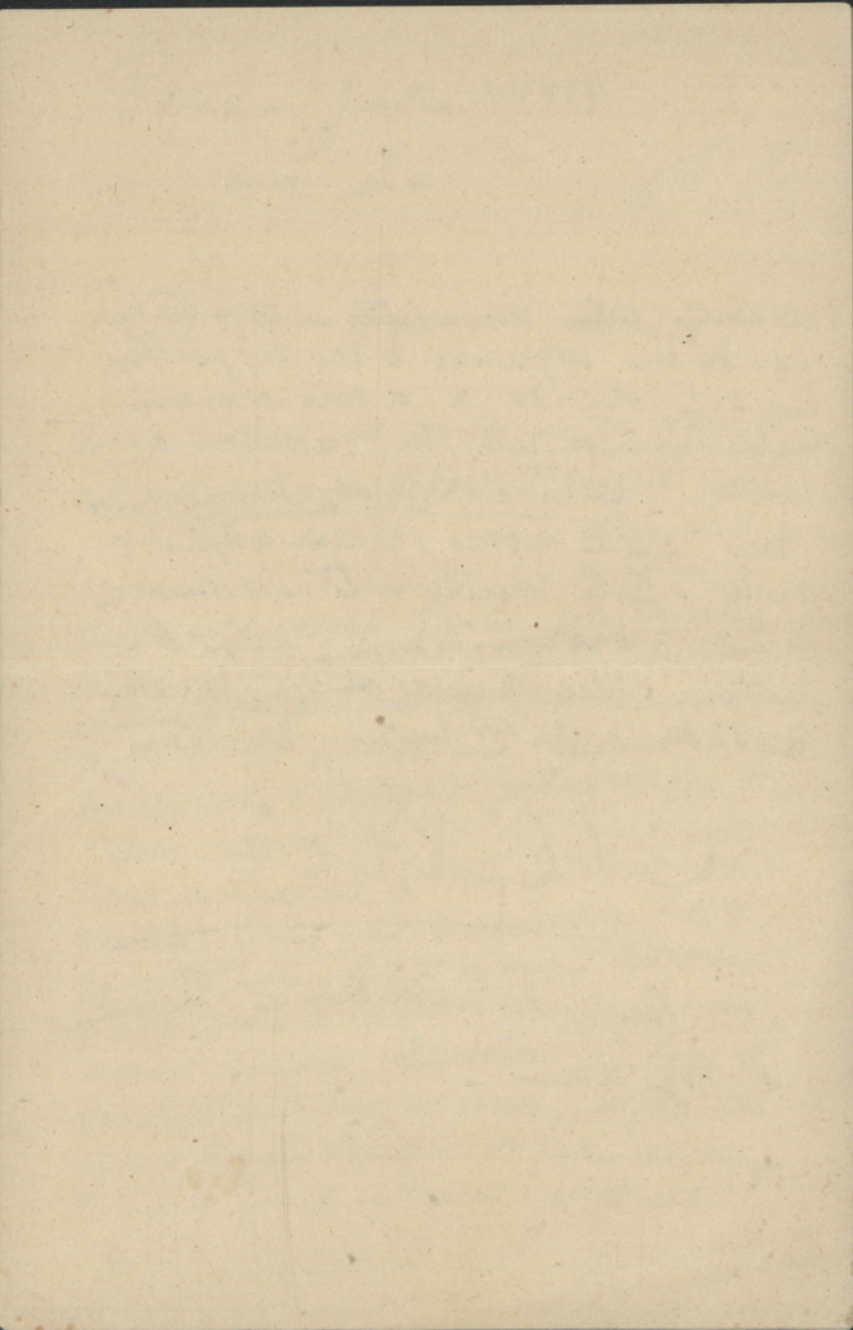
dia 20

J. A.

7 Minha querida Maria,

Deves receber esta carta no dia seguinte
 ao papá ter partido. É preciso que
 faças um esforço e não estejas triste
 porque - verás - tudo ha de correr o
 melhor possível. Tantas, pela minha
 parte, as melhores presentemente.
 Não estás portanto preocupada - ouves?
 peço-te eu muito - Quando tiveres
 pachorra e vagar gostava que dis-
 seses o que por aí for acontecendo:
 como os casais e irás portando tudo
 o mais. Como vais a quinta. etc.
 Eu estou bem. Não de manhã está
 chovendo, mas a tarde chuveirou,
 numa grande trovada - peço-te
 que quando me escreveres, digas se
 aficou a festa de pôr do papá ao papá.
 Se for a festa em casa. Mas de





de certo não consentiu - não tem ho
novidades algumas a dar. E; por isso
me vejo obrigado a a não dizer mais
cada... onde não ho, et-sei o
perde... Não é verdade, Maria?

Ben; então adeus. E não estás
triste. foste muito n'ti - e tens um
aqui, o secretario-bezno, ao pé da
porta. Um grande abraço, muitas
saudades e m'os beijos do teu

Mário

Beijos e saudades d' Anna
e Regina.